

TREZE HISTÓRIAS INESQUECÍVEIS. UM DIA LENDÁRIO.
O VÍNCULO QUE MUDA TUDO.
THRESHING DAY



AUTORA #1 DO *THE NEW YORK TIMES*

REBECCA YARROS

 Planeta minotauro

DIA DA CEIFA

REBECCA YARROS

Tradução

Laura Pohl



Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Yarros Ink, Inc., 2026
Publicado originalmente por Entangled Publishig LLC.
Direitos de tradução negociados por Sandra Bruna Agencia Literaria, SL.
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2026
Copyright da tradução © Laura Pohl, 2026
Todos os direitos reservados.
Título original: *Threshing Day*

Preparação: Wélida Muniz
Revisão: Andréa Bruno e Ligia Alves
Projeto gráfico: Britt Marczak
Diagramação: Sandra Fava
Capa: Bree Archer e Elizabeth Turner Stoke
Ilustração de capa: Nadia Murash/Shutterstock
Ilustrações de guardas e miolo: Joe Requeza
Adaptação de capa: Sandra Fava

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Yarros, Rebecca
Dia da Ceifa / Rebecca Yarros. – São Paulo : Planeta do Brasil, 2026.
304 p. : il., color.

ISBN 978-85-422-4365-9 (brochura)
ISBN 978-85-422-4367-3 (capa dura)

Título original: *Threshing Day*

1. Ficção norte-americana 2. Literatura fantástica I. Título

26-3700

CDD 813

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção norte-americana



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo e
outras fontes controladas

2026

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Av. Paulista, 854 – 2º andar

01310-913 – Bela Vista

São Paulo-SP

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

SUMÁRIO

Prova de fogo 11

Brennan 19

Mira 41

Xaden 61

Garrick 95

Dain 109

Bodhi 131

Imogen 153

Rhiannon 181

Sawyer 197

Ridoc 221

Liam 241

Sloane 259

Aaric 285

Prova de fogo :

CONSELHOS SOBRE A CEIFA PARA PROFESSORES DE
BIOLOGIA DRACÔNICA

por coronel Thadeus Palme

No dia primeiro de outubro, não importa qual seja o clima, o dia da semana ou o condicionamento físico dos cadetes, desde que tenham completado vinte anos, os calouros da Divisão dos Cavaleiros do Instituto Militar Basgiath entrarão na floresta na esperança de serem escolhidos como cavaleiros por um dragão do Empyriano. Esse evento monumental é chamado de *Ceifa*. Nós, professores da Divisão, precisamos encorajar o sucesso, mas também preparar nossos cadetes para a indigesta descoberta de que muitos não sobreviverão a essa solenidade.

Não há nenhum teste em qualquer outro lugar do Continente que se compare à Ceifa, mas vocês têm a tarefa de deixar seus alunos prontos para ele. Não menosprezem seu dever de preparar os cadetes para o processo de seleção; as instruções de vocês são tão cruciais quanto qualquer outra arma que eles poderiam empunhar.

Por mais que qualquer tarefa na Divisão dos Cavaleiros imponha certa dificuldade, nós, professores de

Biologia Dracônica, aqueles a quem o Empyriano deu o título de guardiões-de-dragões, carregamos um fardo sem igual no trato dos cadetes do primeiro ano. Nossa lealdade permanece sempre com o Empyriano, mas também é necessário zelar pelo sucesso dos nossos calouros, para a manutenção da parceria essencial entre cavaleiros e dragões. A enormidade de nossa responsabilidade não pode ser subestimada. Embora possamos contar com um sinete de projeção – a habilidade de conjurar imagens da memória –, o que nos qualifica para ocupar essa posição vital dentro da Divisão, apenas aqueles que nutrem verdadeira paixão por estudar o Empyriano enquanto protegem os cavaleiros que o servem deveriam aceitar tal incumbência.

É com isso em mente que ofereço os conselhos a seguir.

Lembrem-se sempre de que o relacionamento entre cavaleiro e dragão é simbiótico. Sem os dragões, a humanidade não teria magia com que tecer as égides que protegem Navarre. Sem os cavaleiros, os dragões não têm égides para proteger seus ninhos. Embora esse acordo beneficie ambas as espécies, nunca podemos esquecer que os dragões acreditam que humanos são um tanto... descartáveis.

Confiem nos outros professores para se destacarem em suas áreas de especialidade, assim como vocês gostariam de receber a mesma confiança nas suas aulas. Não se intrometam em questões de Preparo de Batalha,

História, Física ou outras áreas acadêmicas. Se quiserem que outro professor os aconselhem em relação a um aluno, recomendo abordar o mestre de Combate. Em meio aos desafios de luta física e ao percurso mortal de obstáculos da Armadilha antes da Apresentação, são os únicos membros do corpo docente que entendem verdadeiramente a responsabilidade que é enviar alunos do primeiro ano para sua possível morte.

Nos primeiros dois meses de aula, é seu dever projetar uma imagem precisa de quaisquer dragões dispostos a se unir naquele ano, para que os cadetes possam estudá-la antes da Ceifa. Vocês terão dois pontos de referência a fim de adquirir esse conhecimento durante seu ano como aprendizes do professor que está se aposentando. O primeiro é o *Compêndio Dracônico*, nosso único guia de referência visual dos dragões ativos no Empyriano, o qual vocês serão responsáveis por atualizar durante seus anos como professores. Estejam avisados: descobri que nenhum artista conseguiu retratar com perfeição todas as características que distinguem um dragão, o que dificulta terrivelmente a identificação das descendências. O segundo ponto de referência são os próprios dragões, os quais vocês talvez tiveram o privilégio de observar durante as manobras de voo com os cavaleiros anteriores, assim como na noite da Ceifa. Quando estiverem em dúvida, é prudente perguntar a um cadete o nome do seu dragão, já que se comunicar com qualquer

dragão que não tenha uma união com vocês pode levá-los ao fim prematuro da sua carreira como professores. Nunca, sob nenhuma circunstância, adentrem os ninhos do Vale.

Antigos professores de Biologia Dracônica encorajavam a memorização mecânica por meio de cartões de identificação para os cadetes antes da Apresentação, mas, em minha experiência, a Apresentação serve mais para os dragões observarem e avaliarem cadetes antes da Ceifa do que para os cadetes reconhecerem dragões específicos. Na verdade, qualquer cadete que for pego examinando um dragão durante a Apresentação tem maior probabilidade de ser incinerado do que de conseguir uma união. No entanto, os cartões se provaram inestimáveis para o processo da Ceifa. Se os cadetes não conseguirem memorizar todos os dragões dispostos a se unir, é indispensável que ao menos aprendam a diferença entre os temperamentos das raças e a metodologia mais segura para sobreviver a um encontro com cada uma delas. Um cadete pouco instruído é um cadete morto.

Encorajem cada cadete a prestar atenção aos seus instintos quando entrarem no Vale durante o Dia da Ceifa. Aqueles que já receberam a atenção de um dragão podem experimentar uma sensação parecida com um puxão, e devem ser encorajados a segui-la. Em alguns casos, um cadete escolhido pode até ouvir o chamado do seu dragão, se causar uma impressão marcante

durante a Apresentação. Cadetes também devem obedecer aos próprios instintos quanto a recuar para longe de dragões que não são os seus, e assim aumentar sua expectativa de vida.

Enfatizem a importância de cada cadete entrar sozinho no Vale da Ceifa. Embora a lealdade do esquadrão possa ser reconfortante nesse estágio da educação, as estatísticas mostram que os dragões preferem a coragem daqueles dispostos a caminhar sozinhos. Eles comprovam esse ponto ao repetidamente reduzir a maioria dos grupos de cadetes a cinzas. É lamentável que aqueles que não sobrevivem não possam relatar as próprias experiências, o que nos deixa apenas com hipóteses quanto aos motivos por trás de sua morte.

Preparem-se para perder alguns dos seus alunos favoritos ou, um conselho melhor ainda, não se apeguem demais. O que sabemos sobre os dragões e o motivo de escolherem seus cavaleiros é amplamente ultrapassado pela magnitude de tudo aquilo que não sabemos. Aqueles alunos que temos certeza de que sairão do Vale como cavaleiros de dragão muito frequentemente morrem entre as árvores – seja por fogo de dragão ou enfrentando outros cadetes – ou são resgatados ao cair da noite e levados a repetir de ano na esperança de serem escolhidos na tentativa seguinte.

Acima de tudo, lembrem-se de que, por mais que milhares de escribas registrem nossa história, somos os

únicos cavaleiros cuja responsabilidade é documentar o pouco que aprendemos sobre a espécie dracônica. Caso algum dia se encontrem na circunstância delicada de precisar assumir um lado entre um cadete e um dragão, é crucial que vocês provem sua lealdade ao Empyriano, ou perderemos o privilégio de observá-lo. São nossas palavras, nosso conhecimento e nossas observações que a próxima geração de cavaleiros de dragão usará para voar ou morrer.

Nos meus anos de aposentadoria, refleti carinhosamente sobre minha própria Ceifa. Como minha memória tem se tornado menos confiável na última década, eu me vejo desejando ter ignorado o sigilo costumeiro que envolve o evento e ter registrado minha própria experiência enquanto ainda estava fresca na mente. Como é possível aprendermos a melhorar nossas chances de encontrar uma união com os dragões se não registramos os métodos que obtiveram sucesso? Se eu puder oferecer um último conselho, seria o de reunir as histórias daqueles que sobreviveram e estão dispostos a contá-las.

A Ceifa é o dia mais perigoso na vida de um cadete em Basgiath. Rogo que, dentro de suas possibilidades, façam o seu melhor para preparar seus alunos, mas lembrem-se sempre de que, assim que os cadetes entram no Vale da Ceifa, a opinião dos dragões é a única que importa.

Não existe nada que inspire tanta humildade
ou espanto quanto testemunhar uma Ceifa...
para aqueles que conseguem sobreviver ao rito.

— O GUIA DAS ESPÉCIES DE DRAGÕES, POR CORONEL KAORI

— Vou prometer minha sinceridade a você, se você me prometer a sua. — Respiro fundo para me fortalecer.

Sgaeyl estreita os olhos até virarem fendas.

— Você sabe o que está acontecendo lá fora? — Gesticulo para trás de mim. — Você sabe por que meu pai tentou se separar de Navarre?

Ela espera tanto tempo que começo a me perguntar se vai responder um dia.

— *Eu sei.*

Assinto com a cabeça.

— Então sabe o que vou fazer com qualquer poder que você canalizar para dentro de mim?

— *E você sabe, Xaden Riorson?* — Ela chega tão perto que eu poderia esticar a mão e tocar o focinho dela, se ousasse. — *Você não precisa me fazer perguntas, eu já vi a sua alma. Cada memória assombrada, cada pensamento vil, cada desejo maligno de vingança. Eu conheço seus fracassos e, ainda assim, vejo todo o potencial do que você ainda pode se tornar. Eu vejo tudo.*

Meu peito se aperta. Ela realmente está me escolhendo. Nem mesmo Garrick conhece a profundidade verdadeira do que sou capaz, as partes que mantive escondidas de todos. Minha mãe me abandonou. Meu pai morreu. Não existe uma única alma no Continente que me conheça de verdade.

Até agora.

CONTEÚDO ADULTO

planetaminotaur
planetadelivrosbrasil
planetadelivrosbrasil
planetadelivrosbrasil
planetadelivros.com.br

#acreditamosnoslivros

Planeta



9 788542 243659